

# PILARES POÉTICOS

atividade  
criativa  
crítica

$$\begin{aligned}f(2x) &= 2 \cdot f(x) + f(2) \\f(2 \cdot 2) &= 2 \cdot f(2) + f(2) \\f(4) &= 3 \cdot f(2)\end{aligned}$$

De repente da fórmula  
fez-se e...

Gerro

Glauber Pereira de Souza (org.)

Acir Marconato Júnior

Caroline do Rosario Mafaldo

Djulia Lavandoski Guarnieri

Lívia Rampinelli Bozzo

Lucas Bezerra Alessi

Renan de Souza Rodrigues

# PILARES POÉTICOS

criatividade  
&  
críticidade

Glauber Pereira de Souza (org.)

Acir Marconato Júnior

Caroline do Rosario Mafaldo

Djulia Lavandoski Guarnieri

Lívia Rampinelli Bozzo

Lucas Bezerra Alessi

Renan de Souza Rodrigues

S729 Souza, Glauber Pereira de (org.).  
Pilares poéticos: criatividade e criticidade / Glauber  
Pereira de Souza (org.). - 1.ed. - Joinville: edição do  
autor, 2020.  
46 p. : il.

E-book.

1. Literatura Brasileira - Poemas. I. Marconato Júnior,  
Acir. II. Mafaldo, Caroline do Rosario. III. Guarnieri,  
Djulia Lavandoski; IV. Bozzo, Lívia Rampinelli. V. Alessi,  
Lucas Bezerra. VI. Rodrigues, Renan de Souza. VII. Título.

CDU : 82-1(81)

Ficha catalográfica elaborada por Débora Maria Russiano Pereira, CRB-14/1125



## Sumário

Apresentação .....	04
ACIR MARCONATO JÚNIOR	
Simplesmente Eu .....	06
Autoestima .....	07
Ser de Luz .....	08
A vida .....	09
Emoções .....	10
A Lua .....	11
Girassol .....	12
Pessoas .....	13
Amanaci .....	14
CAROLINE DO ROSARIO MAFALDO	
Cálculo e código de fala .....	16
Inconstância .....	17
Águas de tordesilhas .....	18
Manchmal .....	19
Tchau .....	20
Esquecimento .....	21
Vigas infinitas .....	22
(haicai_01_sem título) .....	23
DJULIA LAVANDOSKI GUARNIERI	
Cá estou eu .....	25
(haicai_02_sem título) .....	26
(haicai_03_sem título) .....	27
LÍVIA RAMPINELLI BOZZO	
Meu Eu .....	29
Desordem e regresso .....	30
Bancada silenciosa .....	31
Vírus revelador .....	32
Capitalismo sanguessuga .....	33
Contradição de valores .....	34
LUCAS BEZERRA ALESSI	
Mudas .....	36
Sou eu? Sou meu? .....	37
Desassossego .....	38
RENAN DE SOUZA RODRIGUES	
Eu .....	40
Luto .....	41
Novo velho testamento .....	42
Saudade .....	43
Fotografia.....	44

## Apresentação

Pandêmico, comorbidades, atípico, coronavírus, imunidade de rebanho, lockdown... Diversas expressões não usuais entraram no vocabulário diário dos brasileiros durante 2020, ano marcado pela disseminação de um novo vírus que fez o mundo parar, gerando uma série de incertezas.

Foi no contexto das dúvidas e inseguranças causadas pela covid-19 que a Assistência Estudantil da Universidade Federal de Santa Catarina – câmpus Joinville – lançou o convite para que seus alunos, estudantes de graduação da área das ciências exatas, participassem de um curso virtual de leitura, análise e produção de poemas, de tal modo que pudessem aperfeiçoar a capacidade de expressão artístico-literária.

A partir dessa proposta, surgiram os textos aqui apresentados. É na trilha desses poemas que se torna possível encontrar nas próximas páginas o mergulho introspectivo de Acir, as inquietações existenciais de Caroline, a leveza fluída de Djulia, as denúncias das mazelas sociais apontadas por Lívia, os processos metamórficos vivenciados por Lucas e o pessimismo com toques ácidos de Renan, tudo retratado poeticamente.

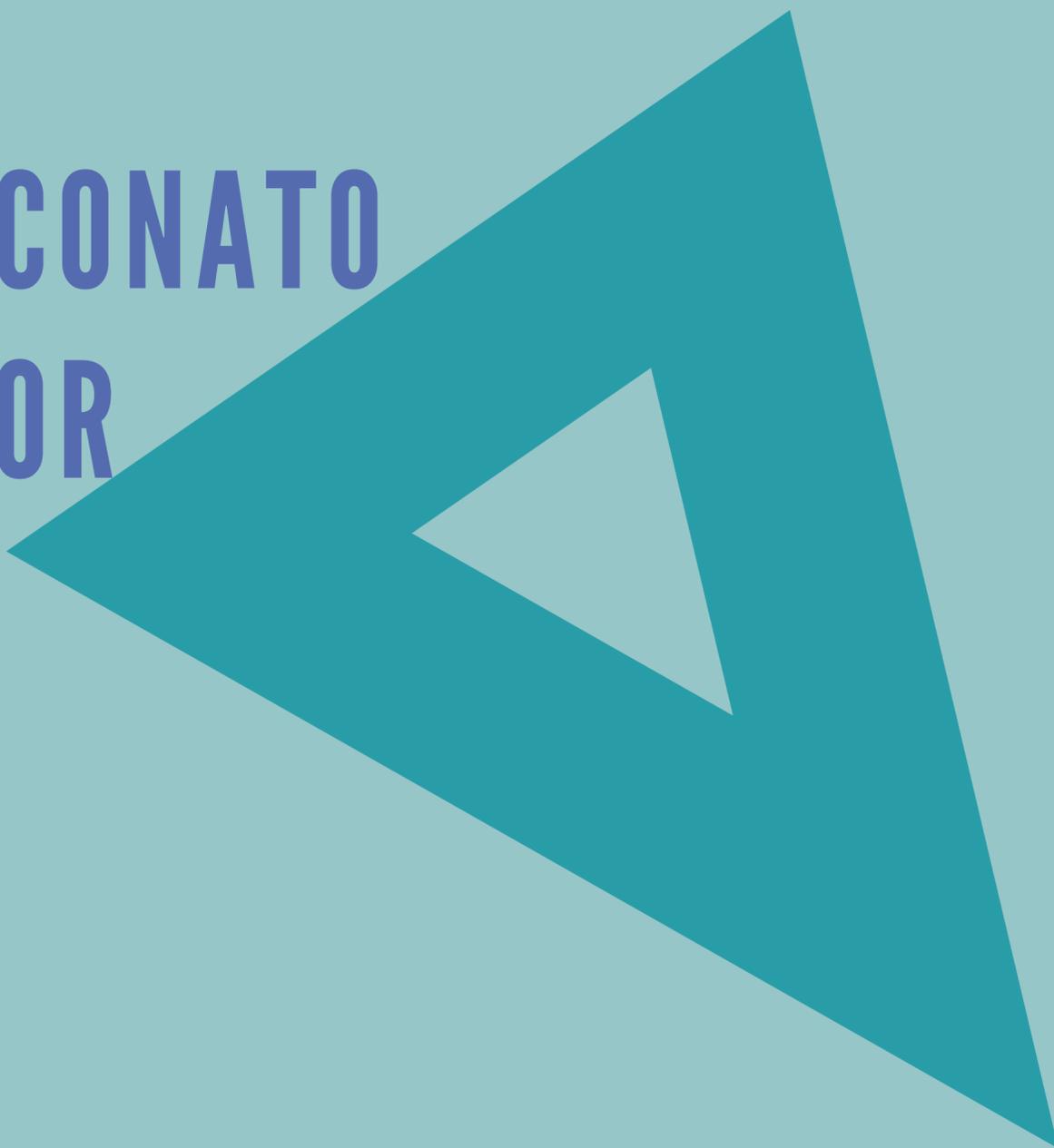
O título da obra, derivado de pequena adaptação de nome sugerido pela aluna Lívia, remete à engenharia por meio da figura de sustentação representada pelo pilar. No entanto, em vez de pensá-lo como eixo reto, intenciona-se atrelá-lo a uma estrutura fora de prumo, representada pela criatividade e criticidade, demarcando a presença de aspectos subjetivos dentro de uma precisão numérica supostamente objetiva e neutra.

Por último, registra-se que o primeiro texto que segue imediatamente após a página com o nome dos autores é um poema de autodescrição elaborado pelos estudantes.

Aprecie todo este material e tenha uma excelente leitura!

*Glauber Pereira de Souza*  
*Organizador*

**ACIR  
MARCONATO  
JÚNIOR**



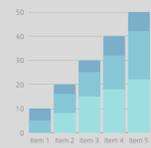
## Simplesmente Eu

Há 24 primaveras que já habito a Terra  
Sinto orgulho do meu nome  
Sua origem vem deles  
Dos primeiros habitantes do Brasil  
O povo indígena  
Povo guerreiro e de muita sabedoria  
Conheciam a mata, a terra e os animais  
Sofreram com a chegada do estrangeiro  
Do branco interessado por riqueza  
Da colonização que maltratava  
Em busca da supremacia que causava mágoa  
A dor  
Ela é sensorial e emocional  
De experiência desagradável  
Meu ser traz ela como nome  
Aquele que é dolorido e magoado  
Ou até mesmo aquele que faz doer  
Aquele que magoa  
Do nome que carrega a história  
História do passado  
Passado Cruel

Minha altura marca um exato ano do Brasil  
Terra explorada  
Ainda colonial  
O início da invasão  
Uma outra invasão  
Agora protagonizada pelos holandeses  
Invadindo Olinda e Recife  
Na bela e magnífica região do Nordeste

Meus olhos mostram uma união de cores  
O encontro das matas, do mar e do sol  
De cabelos escuros como um breu  
De uma noite sem estrelas e Lua

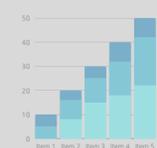
Esse sou eu  
Que me amo como sou  
Alguém que carrega histórias  
Do passado e dos antepassados  
Mas que acima de tudo deseja viver  
Que dia após dia escreve uma página  
Páginas que se transformam em capítulos  
Capítulos que no fim se tornarão  
Em um emaranhado de escritas  
Escritas de um livro  
Da própria vida em história



$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



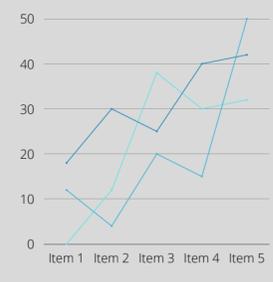
$$f(x) = x + 2a$$



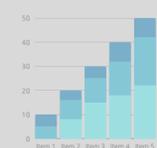
## Autoestima

A pessoa mais linda  
 Em meio a seus tantos defeitos  
 A aceitação brinda

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



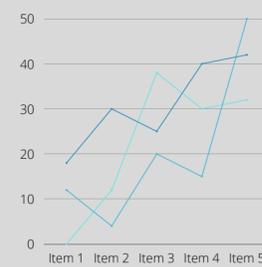
$$f(x) = x + 2a$$



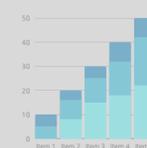
## Ser de Luz

A luz do seu ser  
 É aquela que te ilumina  
 Guia e te auxilia ver

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$



## A vida

Em alemão das Leben  
 Em francês la vie  
 Muitos dizem que a temem  
 Muitos dizem que nem a vi  
 Assim se percebem  
 É apenas uma que vivi

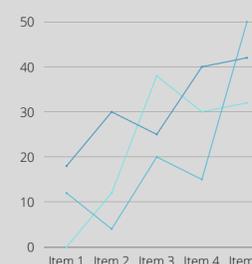
Única, mas de diferentes formas  
 Viva sem se comparar  
 Quem disse que existem normas  
 Apenas viva sem parar

Liberdade daqueles que buscam viver  
 Sem ao menos no final se arrepender  
 Eles só querem mesmo aprender  
 O quão maravilhoso é desfrutar sem temer

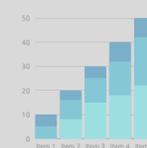
Seres que chegam em seu formato bruto e puro  
 Dia após dia quebra-se muro a muro  
 Chegada a hora de partir no futuro  
 Como um diamante lapidado não mais imaturo

A vida, das Leben, la vie  
 Hoje vejo o que nunca percebi  
 Viver é a maior alegria que já senti

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$

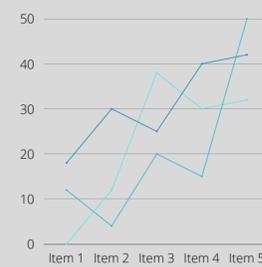


## Emoções

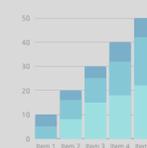
Aprecie mais cada momento  
 Observe sua existência  
 O processo é um ensinamento  
 Na busca da verdadeira essência  
 Para um pleno autoconhecimento  
 Desenvolva responder com prudência  
 Para não apenas reagir ao evento  
 E ser controlado por negligência

Saiba lidar com as emoções  
 Acesse um estado pleno de consciência  
 Para que esteja no presente intenções  
 Realizadas com muito mais eficiência  
 Conhecendo melhor a mente e seu movimento  
 Mandando embora as delusões  
 Com o auxílio do vento  
 O vento da sabedoria em potência  
 Através de seu pensamento  
 Estimule essa presença pura com alento  
 De compaixão com inteligência

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$



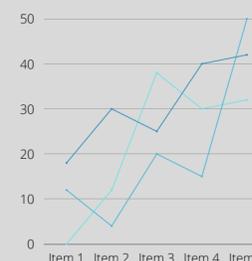
## A Lua

Satélite natural terrestre  
 Brilho de reflexão solar  
 Em seu solo como arte rupestre  
 As marcas da sua história ao olhar  
 Do passado, presente e futuro  
 A Lua está aqui para ensinar  
 Que seus machucados foram muitos  
 Mas sua majestosidade a de encantar  
 Com serenidade supera os atritos  
 Os quais também podemos nos curar  
 Meteoros e emoções estão sempre a nos marcar  
 Você é muito maior se pensar  
 Que tudo melhora após um luar

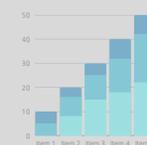
Da Deusa tripla sua hegemonia  
 A mística Hécate nos conquista  
 A adoração da natureza surrealista  
 Na triquetra celta a sua vista  
 Jovem, mãe, anciã  
 Crescente, cheia, minguante  
 Nas noites mais escuras ilumina  
 O culto a tríplice magia pagã

Proteção e Reconstrução  
 Não importa de onde venha  
 É apenas sua vontade em questão  
 Ao fim de cada noite como um sino  
 O descanso e cura surgem como alívio

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$

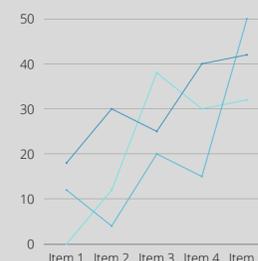


## Girassol

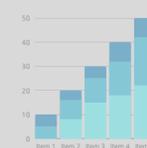
Planta anual  
 Da luz traz a existência  
 Na arte conceitual  
 Van Gogh mostra sua essência  
 Da linda cor amarela  
 Exalta sua beleza  
 Grande fonte de mel  
 Doce vida em sutileza  
 Na sua luz interna  
 Ele gira  
 Não pira  
 Se vangloria  
 Com eminência  
 Você também brilha  
 Assim como o sol  
 Na luz da sua Vida  
 De intensidade magnífica  
 No valor de um mol  
 Em um corpo unida  
 O girassol te segue  
 Gira  
 De alegria  
 Respondendo a luz que habita  
 No belo ser que anima  
 A Vida de todos os dias  
 Com sua luz interna e bem vinda  
 Você é a própria Vida



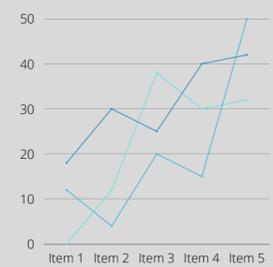
$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$



$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$

## Pessoas

De diferentes formas e figuras  
 O Brasil as tem como fulguras  
 Povo belo e de origem mista  
 Com suas vistas tão obscuras  
 De atitude racista  
 O preconceito se instala como molduras  
 Através do comportamento machista  
 Há quem acolhe tais repulsas  
 Agindo como juiz da vida  
 Do modelo padrão utopista  
 Contra diferentes raças e etnias  
 Principalmente com aqueles  
 Que possuem muita melanina  
 Proteção solar natural e de bela cor  
 Que na vista externa  
 Deixa vidas inseguras

Povo que abdica o próprio povo  
 Povo que necessita de reflexão  
 Para que haja mais inclusão  
 Em um mundo de incompreensão

Respeito sem violência  
 Empatia sem julgamento  
 Gêneros, orientações, etnias e raças  
 Para com todos deve haver acolhimento  
 Não somos nós quem escolhemos  
 O modo de vida de cada elemento  
 Todos têm direito de pleno alento

Pela injustiça se cria Resistência  
 Para obter direitos à sua existência  
 Todos os dias transita  
 das cinzas ao renascimento  
 Vivendo dias como Fênix, então insista  
 Como a majestosidade de Leopoldina  
 E Icamíabas que guerreiam  
 Pela própria identidade e independência  
 Em colocar o desrespeito em detrimento  
 E valorizar a vida  
 Como um Ser Altruísta

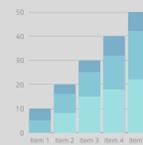
## Amanaci

O descaso ambiental  
forma uma nação desunida  
com repúdio à vida  
Dos seres que aqui habitam  
A negligência da ambição humana  
coloca em risco as vidas de um país  
A fauna, a Flora e a própria População  
Em desequilíbrio na superfície terrestre  
Seca, queimadas, desmatamento  
tantos problemas acontecendo  
a Terra suspira em desespero  
enquanto líderes riem da gravidade  
Que coloca em cheque a frase  
por muitos tão venerável  
Brasil acima de tudo, de pura ilusão  
sem mesmo ter hoje  
Alguma preocupação

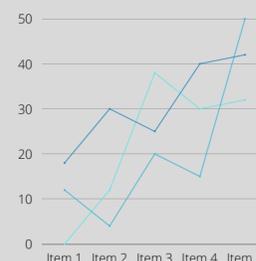
O vírus pandêmico de 2020  
é tão prejudicial aos humanos  
quanto os humanos são para o planeta  
A terra respirou no isolamento  
mas volta a pedir Socorro  
Patas e troncos queimados  
Solos secos e rachados  
Suplicam a Amanaci  
Com choro pedimos  
À Deusa da chuva Tupi  
A água que cura, nutre  
e que ameniza a ferida  
Criada em conjunto  
pelo próprio Brasil

As florestas queimam  
Os cantos de cada amanhecer  
são de dor, tristeza e indignação  
Ao ver a vida nas matas  
Virando cinzas sem solução  
É revoltante pensar  
que nós mesmos também fazemos  
outros seres também pagarem  
Por erros irracionais  
causados por seres ditos racionais

No momento cabe àqueles  
que não podem ajudar  
parar para refletir e pensar  
sobre o quanto suas ações  
podem impactar  
na vida dos seres que estão aqui  
para partilhar  
como um manifesto  
a Beleza da Existência  
Sem Matar



$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$

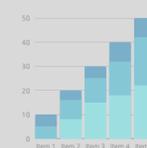
**CAROLINE**

**DO**

**ROSARIO**

**MAFALDO**





## Cálculo e código de fala

Entre luas e sóis

A necessidade de falar e navegar

É notável, evidentemente?

Emails não lidos

Capítulos fechados, abertos, não iniciados

Emails enviados

A incessante busca por um canudo

Cálculos, códigos e gráficos

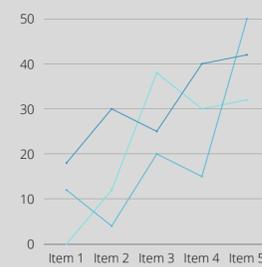
Esquecesse de falar?

Sua calculadora não pode te ajudar.

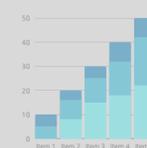
Ou pode?

01010100 01100001 01101100 01110110 01100101 01111010 00100000 01110000 01101111 01110011 01110011 01100001

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$



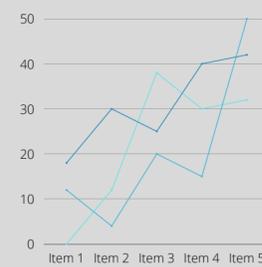
## Inconstância

Desejos de aprovação e mudança  
 Vontade de virar a mesa do avesso  
 Controverso depois de tanta andança  
 A imensa vontade de recomeço.

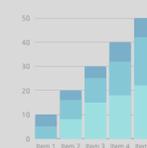
Passos que ora se apresentam bem largos  
 ora bem curtos  
 desconsiderando todos os embargos  
 e não lidando com alguns absurdos.

Caminhos bem apressados  
 os tênis muito bem amarrados  
 e os olhos pra frente, bem longe do passado.

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$



## Águas de tordesilhas

Navego por aí com diversos planos e cartilhas náuticas ou não,  
amassadas ou cheirando a baunilha,  
com uma bússola na mão.

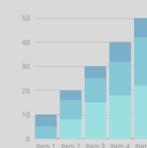
Pensando em propulsores  
Possivelmente azimutais  
que das minhas empreitadas foram precursores  
do encontro das minhas índias ocidentais.

Cargueiro ou porta-avião,  
de coração na mão  
sigo explorando todo um oceano  
e de meridiano em meridiano,  
procurando a minha tordesilhas.

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



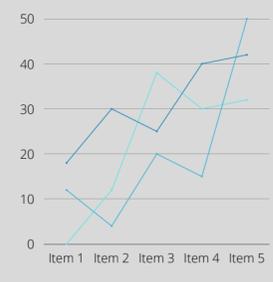
$$f(x) = x + 2a$$



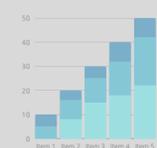
## Manchmal

Às vezes é melhor não saber, simplesmente não saber.  
 Deixar ir, um passo de cada vez mesmo.  
 Como um tabuleiro e com cada lançar de dados, nas tuas mãos.  
 Teu virar, teu jogar, teus dados mesmo.  
 É consenso, quanto mais você souber sobre o jogo, menos graça tem.

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$



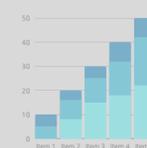
## Tchau

Explode no céu  
sem aviso ou despedida  
uma supernova.

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$



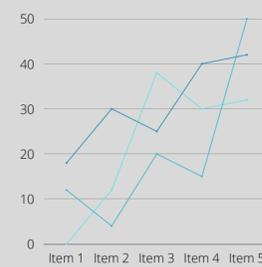
## Esquecimento

Não sei ao certo se ainda lembro  
 Dos cheiros, texturas e gostos,  
 Das rotas pra encontrar e dos dias de dezembro.

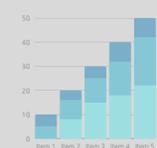
Não sei se lembro da vulnerabilidade  
 de ter cada sentimento ali, exposto.  
 Ainda assim, não tenho muita idade,  
 porque se apegar então ao que foi desgosto?

Não me lembro dos dias de janeiro,  
 ou seria fevereiro?  
 Mas percorreria o mundo inteiro  
 pra criar coisas novas e deixar pra trás  
 quietinho em seu lugar,  
 esse esquecimento.

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$



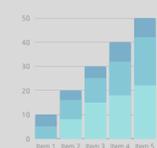
## Vigas infinitas

Envergando, cedendo,  
estabilizando,  
viviendo.

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$

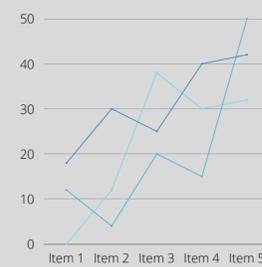


$$f(x) = x + 2a$$



As ondas a balançar  
 enfraquecem ali com força.  
 Zarparam para o azar?

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



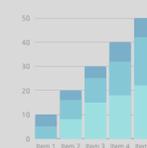
$$f(x) = x + 2a$$

**DJULIA**

**LAVANDOSKI**

**GUARNIERI**

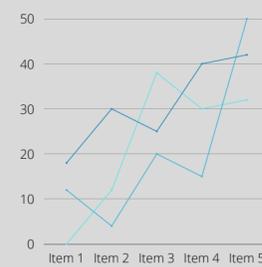




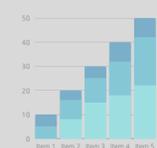
## Cá estou eu

Fui plantada, e colhida no Oeste  
 Mas lá raízes não criei.  
 Ficou apenas a família,  
 para a qual sempre voltarei.  
 Sou apenas uma obra  
 de uma coletânea de quatro  
 A primeira obra,  
 que não saiu nem um pouco barato.  
 E assim que saí do ateliê  
 Me auto restaurei  
 para esta peça diferente  
 mas que hoje amo, e  
 no futuro amarei.  
 O céu sempre trouxe-me paz,  
 e caos ao mesmo tempo.  
 E de sonhos infantis  
 eu vim parar aqui  
 e cá estou neste momento.

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$

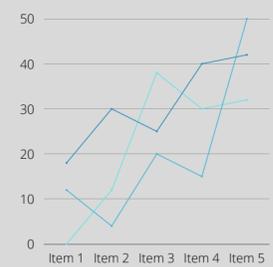


$$f(x) = x + 2a$$

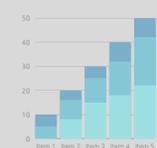


A noite sonho  
 ao vivo e a cores  
 flutuo risonho

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$

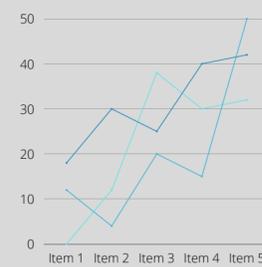


$$f(x) = x + 2a$$



Primeira mente  
pare, olhe e pense  
isso é a gente?

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$

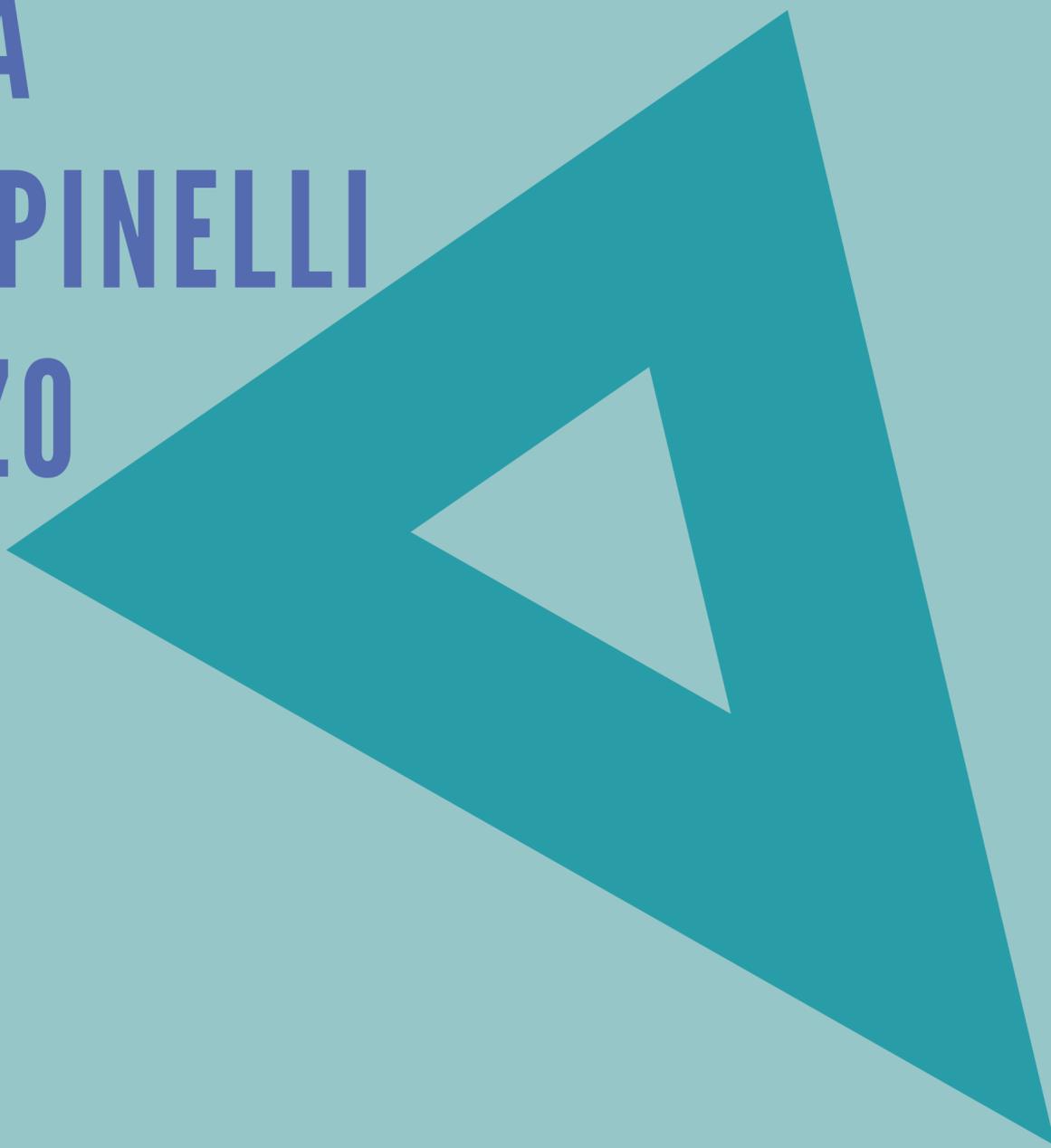


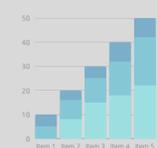
$$f(x) = x + 2a$$

**LÍVIA**

**RAMPINELLI**

**BOZZO**





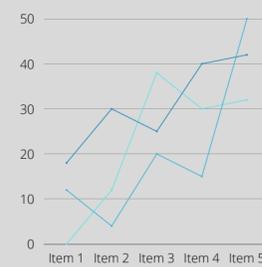
## Meu Eu

Denominada Lívia, do signo que usa coroa  
 Vinda da terra da garoa,  
 Nunca teve uma rotina à toa.

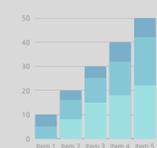
Acostumada com uma vida tumultuada,  
 De olhar penetrante e que ama uma salada.

Amante do mar e das estrelas,  
 Contempla números e a natureza,  
 Vê todos os seres com muita beleza.

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



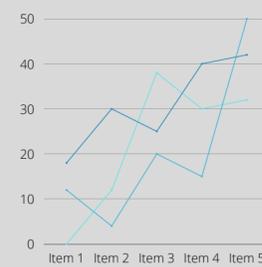
$$f(x) = x + 2a$$



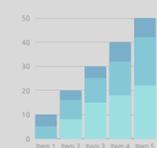
## Desordem e regresso

Brasil em chamas,  
 racismo evidente,  
 país na lama.

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



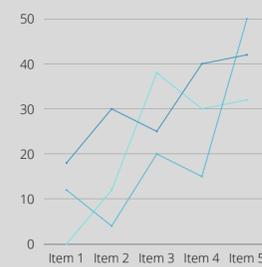
$$f(x) = x + 2a$$



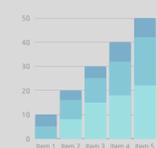
## Bancada silenciosa

Estádios de portas fechadas com campeonatos suspensos vemos torcidas silenciadas movidas pelo medo intenso.

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



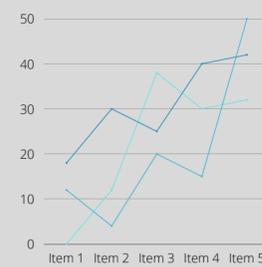
$$f(x) = x + 2a$$



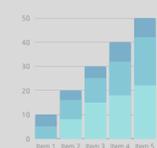
## Vírus revelador

Passando por uma pandemia  
mortes viram apenas números  
nos deparamos com a falta de empatia.

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



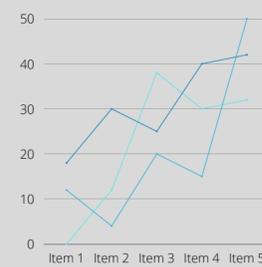
$$f(x) = x + 2a$$



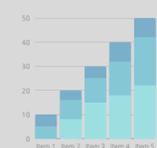
## Capitalismo sanguessuga

A estrutura patriarcal de exploração pouco se importa com o sofrimento alheio fica atenta exclusivamente a ostentação e que se dane o mundo inteiro.

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



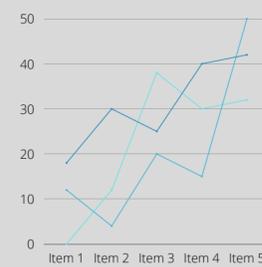
$$f(x) = x + 2a$$



## Contradição de valores

Quando se condena a exploração animal  
 Todos ao redor te julgam como radical  
 Mas não percebem o problema  
 Que se encontra nesse sistema.

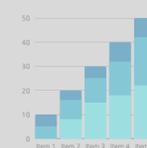
$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$

**LUCAS  
BEZERRA  
ALESSI**

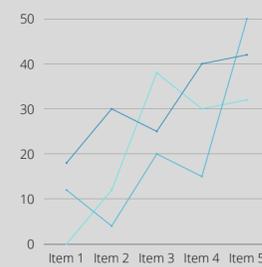




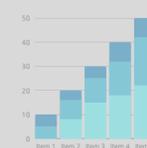
## Mudas

Nascido na terra da garoa e do agora  
 Por engenhosidade do destino e dos sonhos  
 Transportou-se para uma nova realidade  
 Conhecer novas pessoas, frequentar novas tribos  
 Ébrio de liberdade, conheceu ritmos e relações  
 Desconstrução e descontrole nas rotinas  
 Palavra puxa palavra, uma ideia traz outra  
 Mudou os profundos em que se encontrava  
 Da melancolia de preencher-se de coisas vãs  
 Resolveu por encarar o profundo da própria alma  
 Conhecer a logística da vida e dos sentimentos  
 Fazer as pazes com as mágoas e os magoados  
 Pouco importa o futuro e o passado  
 Descobriu em seu âmago um apaixonado por trocas  
 Já não se contenta em ser um eu velado  
 Numa faculdade tão cheia de olhares e julgamento  
 Em que se vale mais pelo ornamento  
 Vê cada dia como único  
 Só se preocupa em hoje ser rascunho do amanhã

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$



## Sou eu? Sou meu?

Experiencio decepções ao fundo da mente  
 Cansado de parecer gente  
 Vivo o conveniente  
 É gente?

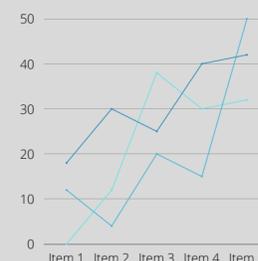
Mostrando um inteiro em muitas partes  
 Entre o dever e os talabartes  
 Ordeno que descartes  
 Minhas artes?

Se de todos os meus sonhos te incubir  
 Se o que anseio não te suprir  
 Minha vontade diferir  
 Vai proibir?

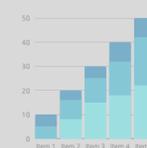
Vou me libertar...  
 Ser quem sou e assim falar  
 No poder de escolha de contraditar  
 Por palavras que façam talvez acreditar



$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$

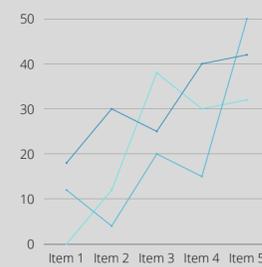


## Desassossego

Quanto de passado é o seu silêncio  
 Quanto o silêncio te diz do passado  
 Busca um barulho ensurdecador  
 Se sente um pouco descompensado  
 No cotidiano lido com a dor  
 De algo sim ou não realizado  
 Traz sempre um som estarrecedor  
 Mas quem de nós pode ser julgado  
 Estou ouvindo o silêncio errado...

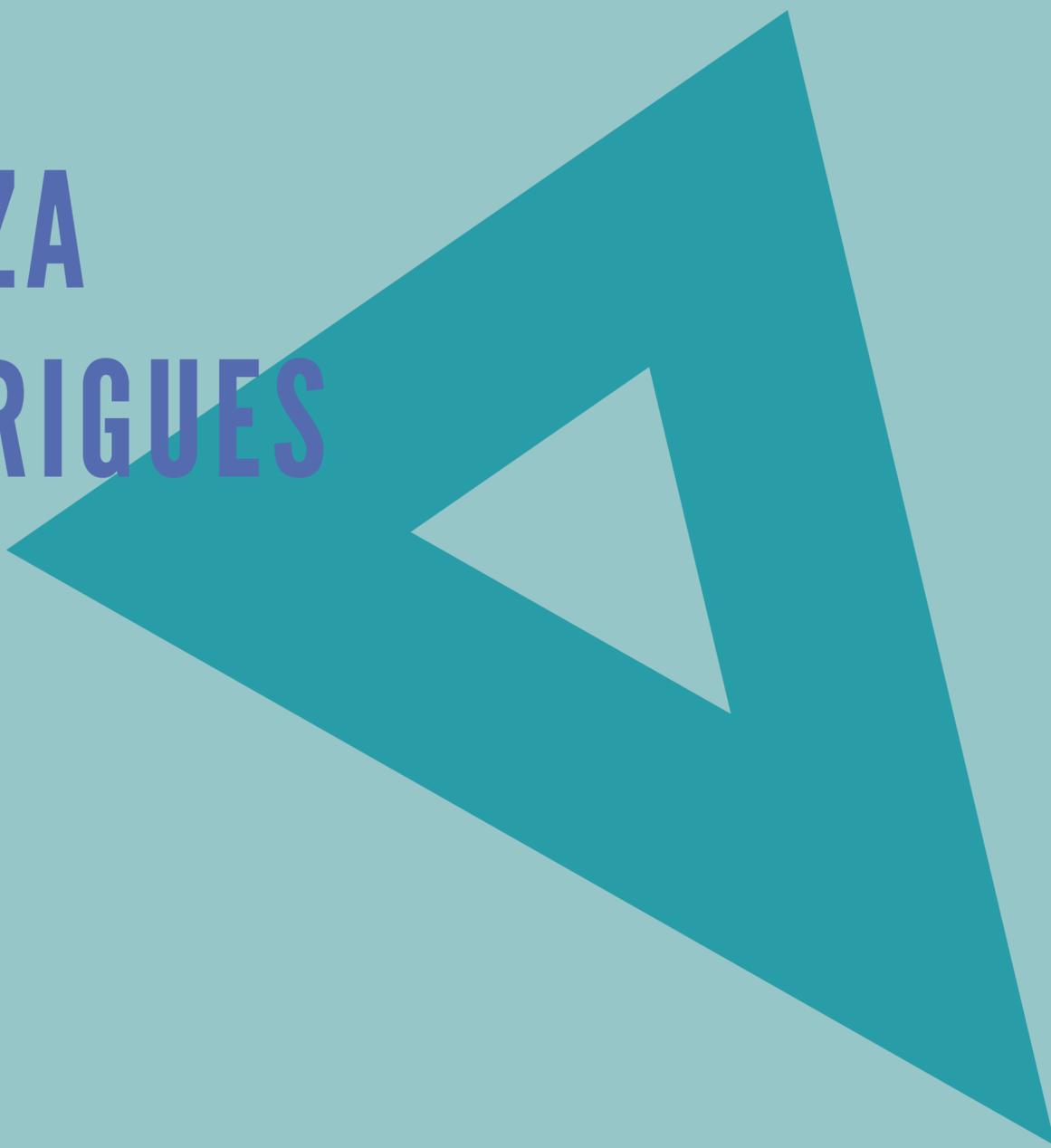
Numa quietude hoje pacífica  
 Aceito e vivo o presente  
 Sem carregar culpa ilegítima  
 Hoje um eu resiliente  
 Sem ocupar papel de vítima  
 Me abro, me fecho, sou gente

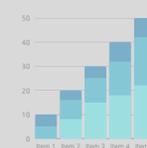
$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$

**RENAN  
DE  
SOUZA  
RODRIGUES**





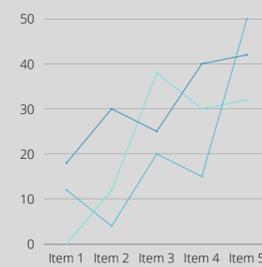
## Eu

Um ponto num ponto  
 De pontos em pontos  
 No nada a nadar.

De pó, raro milagre  
 Do vazio, duro hiato  
 Desse, carrasco  
 e fato receptáculo

Da miséria essência e oriundo:  
 Calo, cego e surdo  
 Um não poeta no mundo

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$

## Luto

ai capitão,  
nessa arca ignorância  
acaso bate um coração?  
olvidas que a bandeira  
mais que céu e estrelas  
freme em vida brasileira?

não juraste por ela?

ai capitão,  
crês mesmo no que contas?  
na economia chacinária  
alerta ao bolso abastado,  
cega a morte da Maria  
em covarde descaso?  
não juraste honra?

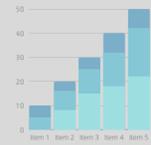
ai capitão  
a resposta é luz  
que vibra no ar  
em casas de palafita  
no morro do medo  
nas latinhas de brinquedo  
na bola pra chutar  
na vida que se cria  
a despeito da vilania  
do teu chumbo voador.

não vês o sol nascente?

ai capitão  
a dívida se paga  
como se é conosco  
nas parcelas sem gosto  
do ouro que só deus-dará  
na sujeira mais-valia,  
que da penúria extrema  
alimenta teus marajás.

não conheces teu sistema?

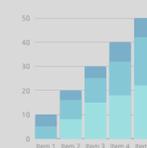
cá se nasce assim,  
com a voz do sim  
o ouvido do não  
e a alma infinda  
pra doação  
rogo-te todavia,  
não nos tire a vida  
pois o resto é banal.  
dói indagar à perda doída  
se acaso no fim do abismo  
haverá churrascos de domingo  
e ceias de natal



$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$



## Novo velho testamento

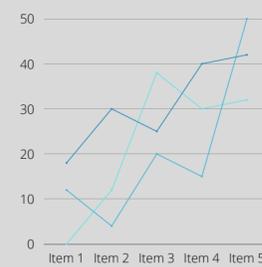
Era de luz, santo renascimento:  
 anjos terrenos, flagelo encarnado  
 sem asas, marcham sob o firmamento  
 na pura missão em ódio sagrado

Nas dizimais portas, forte perdão  
 paz, amor próximo, ímpia morada,  
 fora, a lama que roga punição  
 aos Messias que nascem dia a dia

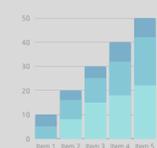
no céu desigual, à luz de fuzil  
 em manjedouras de papelão  
 onde Cristo, filho do Brasil

crucificado seria, por santa bala  
 ou, mais tarde pelo braço cristão,  
 comungado a pauladas

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



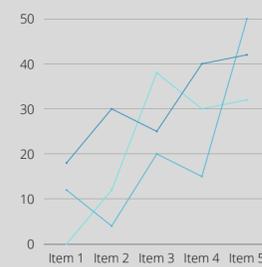
$$f(x) = x + 2a$$



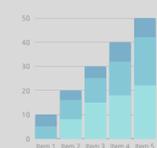
## Saudade

passado presente  
 que no tempo da memória,  
 trisalza a mente

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



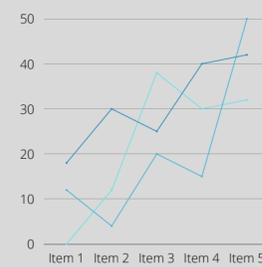
$$f(x) = x + 2a$$



## Fotografia

o amor faz preciso  
da eternidade, momento  
à luz de um sorriso

$$2x(b - 5) = 8y / 7$$



$$f(x) = x + 2a$$

## Pilares poéticos: criatividade & criticidade

Quem disse que engenharia e literatura não podem combinar?

Este e-book, resultado do curso virtual  $1 + 1 \neq 2$ : Licença poética no CTJ, promovido no conturbado período da pandemia do coronavírus, comprova que podemos romper estereótipos.

É o conjunto de obras poéticas elaboradas por alunos de um câmpus universitário de ciências exatas que nos mostra que o exercício da subjetividade literária pode ser peça constituinte daqueles que têm predileção pela exatidão dos números.

$f(2)$   
 $f(2)$

